

## TOLERÂNCIA DE EMBAÚBA PRATA A HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Anthony Côrtes Gomes<sup>1,2</sup>; Amanda de Moraes Azevedo Pereira<sup>1,2</sup>; Ana Carolina Oliveira Chapeta<sup>1,2</sup>; Luana da Cunha Gouveia Leite<sup>1,2</sup>; Paulo Sergio dos Santos Leles<sup>1,2</sup>; Camila Ferreira de Pinho<sup>1,2</sup>; Aroldo Ferreira Lopes Machado<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. anthonymcortescg@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Destaque:** *Cecropia holeleuca* se mostrou tolerante aos herbicidas indaziflam, flumioxazin, oxyfluorfen, sulfentrazone e isoxaflutole.

**Resumo:** *Cecropia holeleuca* (embaúba prata), é uma espécie muito utilizada em projetos de restauração florestal do Bioma Mata Atlântica, sem informações quanto sua tolerância a herbicidas. Objetivou-se nesse trabalho avaliar a tolerância *Cecropia holeleuca* a herbicidas pré-emergentes. Foi conduzido um experimento em vasos com volume de 18 dm<sup>3</sup> preenchidos com planossolo háplico. Os tratamentos avaliados foram indaziflam (75 g ha<sup>-1</sup>), flumioxazin (125 g ha<sup>-1</sup>), oxyfluorfen (960 g ha<sup>-1</sup>), sulfentrazone (600 g ha<sup>-1</sup>), isoxaflutole (150 g ha<sup>-1</sup>), mais uma testemunha sem herbicidas, em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições. A aplicação foi realizada aos 30 dias após o transplântio das mudas “over the top” utilizando um pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub>, operando a 40 PSI e equipado com uma barra munida de duas pontas de pulverização AIXR 110.02, aplicando 200 L ha<sup>-1</sup> de calda. Aos 7, 14, 21, 28, e 90 dias após aplicação dos herbicidas (DAA), foi avaliada a intoxicação das plantas. Avaliou-se ainda a fluorescência transiente da clorofila  $\alpha$  aos 7, 14 e 90 DAA. Imediatamente antes da aplicação e aos 90 DAA foram mensuradas a altura e diâmetro do coleto, e calculado o incremento de crescimento das plantas. Ao final as plantas foram cortadas rentes ao solo secas em estufa e determinada massa seca da parte aérea e de raízes. Aos 7 DAA, os herbicidas flumioxazin, oxyfluorfen e sulfentrazone proporcionaram intoxicação de 46, 41 e 29 %, respectivamente. Pela avaliação da fluorescência transiente da clorofila  $\alpha$ , verificou-se aumento do desempenho fotossintético, como alternativa para sobrepor condições de estresse, para nas plantas que receberam herbicidas. Aos 90 DAA, todas as plantas, independente do tratamento herbicida se encontravam sem sintomas de intoxicação e com parâmetros fisiológicos similares à testemunha.

**Palavras-chave:** Restauração florestal; planta daninha; fisiologia; *Cecropia holeleuca*

**Agradecimentos:** CNPq, PPGF, Da Serra Ambiental.